

RELATÓRIO DE GESTÃO



Uma instituição com futuro

Associação Humanitária dos
Bombeiros Voluntários de
Lamego

ABRIL | 2014

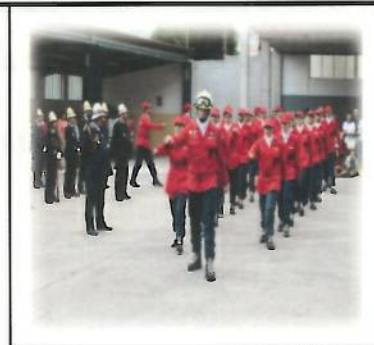
Paulo



Índice

Convocatória	3
Introdução	5
Decif 2013.....	7
Comemorações do 136.º aniversário.....	9
Relatório de atividades	13
Corpo ativo	17
Viaturas operacionais.....	21
Relatório de gestão.....	25
Balanço e Demonstração de Resultados.....	29
Demonstração dos fluxos de caixa.....	33
Parecer do conselho fiscal	37
Anexo.....	39

1





11/10/13

3



CONVOCATÓRIA



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2, alínea c, do art.º 47.º, dos Estatutos, convoco os Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 23 de Abril do ano corrente, pelas 21 horas, a ter lugar no Salão Nobre desta Associação, com a seguinte


ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Leitura e aprovação da ata da Assembleia anterior
- 2 — Apreciação e votação do Relatório e Contas do Exercício de 2013 e apresentação do Parecer do Conselho Fiscal
- 3 — Outros assuntos de interesse para a Associação

Se à hora marcada não comparecer o número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois, conforme o que determina o n.º 1 do art.º 49.º dos Estatutos desta Associação.

Lamego, 5 de Abril de 2014.

O Presidente da Assembleia Geral



Eng.º Francisco Manuel Lopes



1 Introdução



INTRODUÇÃO



1. Introdução

No ano de 2013 foi dada particular atenção à formação, ao crescimento e renovação do quadro ativo de bombeiros e ao equilíbrio financeiro, tendo em vista a sustentabilidade, e a preparação da Associação para os próximos anos, no sentido de poder vir a executar um conjunto de investimentos nas suas infraestruturas, no reequipamento em viaturas e equipamentos de combate aos fogos florestais, e proteção individual dos nossos bombeiros.

Os resultados obtidos e que a seguir são demonstrados revelam o cuidado que a Direção da Associação teve na gestão cuidadosa dos recursos financeiros que os seus principais financiadores e utilizadores dos nossos serviços nos disponibilizaram, numa altura em que o país atravessa uma severa crise económica e as dificuldades bateram à porta de todas as Instituições.

As principais atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2013 foram aquelas diretamente ligadas ao Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF), à formação de 21 novos bombeiros, mas também vários cursos de atualização de conhecimentos para inúmeros bombeiros do quadro ativo, as ocorrências e serviços prestados que colocam o corpo de bombeiros de Lamego no topo do Distrito de Viseu, e ainda às comemorações do 136º aniversário e ao Natal do Bombeiro.

O ano a que respeita este relatório de atividades foi globalmente positivo, mantivemos em plena operacionalidade um dos melhores corpos de bombeiros voluntários de Portugal, bem equipado e bem comandado, com profissionais e voluntários competentes como ficou demonstrado nos vários teatros de operações, e acima de tudo sem registo de acidentes pessoais, de equipamento ou perda de vidas.



Paulo



DECIF 2013



2. Dispositivo especial de combate a incêndios florestais - DECIF 2013

À semelhança dos últimos anos o Corpo de Bombeiros de Lamego participou no DECIF 2013 tendo sido contemplado na Fase Bravo (15 de maio a 30 de junho) com uma Equipa de Combate a Incêndios Florestais (ECIN), na Fase Charlie (1 de julho a 30 de setembro) com duas ECIN e uma ELAC (Equipa de Logística e Apoio), e na Fase Delta uma ECIN. Uma ECIN é composta por cinco bombeiros e uma ELAC por dois bombeiros, significando que durante o período principal dos fogos florestais tiveram em permanência no quartel, e no combate, doze bombeiros, para além de todo o corpo de bombeiros voluntários que foi participando de acordo com as disponibilidades nos vários teatros de operações, que envolveram também treze viaturas de combate de várias tipologias, incluindo aquelas afetadas ao DECIF, um VFCI, um VLCI e um VTTU.

O ano de 2013 foi particularmente adverso para os bombeiros portugueses e particularmente para os bombeiros de Viseu. Para além de ter sido o distrito com mais área ardida, perderam a vida neste distrito 2 bombeiros da corporação do Carregal do Sal e um Presidente de Junta de Freguesia do concelho de Vouzela.

O concelho de Lamego registou no DECIF deste ano 172 ocorrências de incêndio florestal, maioritariamente em terrenos incultos (165), situando-se neste parâmetro no quinto lugar distrital. Arderam no concelho 1.147 hectares (1.107 hectares de terrenos incultos), colocando Lamego no 9.º lugar entre os 24 concelhos do distrito de Viseu.



Handwritten signature in blue ink.



136.º Aniversário



3. Comemorações do 136.º aniversário

10

Este ano não apresentámos aos sócios novos equipamentos, mas foi com muito orgulho que vimos serem integrados no corpo de bombeiros de Lamego 22 novos bombeiros, após uma recruta com um empenho, uma dedicação, uma assiduidade notável de todos eles, com resultados excelentes na avaliação, quer na formação em contexto de trabalho quer nas provas prestadas na Escola Nacional de Bombeiros. Com a sua grande paixão pelos bombeiros e as suas causas, estes homens e mulheres, onde a irreverência da juventude é temperada pela maior maturidade de outros, vieram tornar o corpo ativo mais forte, mais coeso, mais preparado e com maior capacidade para intervir em todos os cenários.

De referir também o ressurgimento da Fanfarra dos Bombeiros de Lamego. Este ano, graças à sua paixão pelos bombeiros, cerca de vinte bombeiros do quadro de honra, juntaram-se e ao longo de muitas semanas de treino puseram de pé um projeto que se quer de continuidade, da fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Lamego.

Por proposta da Direção da Associação, a Liga dos Bombeiros Portugueses atribuiu o crachá de ouro ao Sr. Presidente da Câmara de Lamego. Este galardão destina-se a distinguir a prática de atos e/ou serviços relevantes de inquestionável contributo para a dignificação da Causa dos Bombeiros. O Eng. Francisco Lopes e a Câmara Municipal de Lamego têm de facto apoiado e contribuído decisivamente para que tenhamos hoje em Lamego um Corpo de Bombeiros com grande capacidade operacional. Mesmo em tempo de dificuldades nunca deixou de ajudar os bombeiros, assegurando as transferências financeiras e colaborando no reequipamento da frota de veículos.



O mesmo galardão foi também atribuído ao Sr. Professor Orlando Lourenço, distinguindo o homem benemérito mas também o empresário de sucesso que tem sido à frente das Caves Raposeira e Murganheira.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego foi também distinguida pelo Sr. Ministro da Administração Interna com a medalha de mérito de proteção e socorro

A cerimónia oficial de comemoração dos 136 anos dos bombeiros de Lamego foi dignificada pela presença de ilustres convidados, entre os quais o Sr. Secretário de Estado da Administração Interna, Dr. Filipe Lobo D'Ávila, o Sr. Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Comandante Jaime Marta Soares, o Sr. Diretor Nacional de Bombeiros, Eng. Pedro Lopes, o Sr. Comandante Operacional Distrital, Comandante César Fonseca, o Sr. Presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Viseu, Dr. Joaquim Marinho, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lamego, Eng. Francisco Lopes, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Vereadores, Presidentes de Junta de Freguesia e demais entidades civis, militares e religiosas.

Homenageámos os três antigos Presidentes vivos que serviram esta Instituição num passado recente. Os Srs. Luís Oliveira, António Lourenço e João Carvalho. Não esquecemos porém todos os outros, e foram muitos, que serviram nessa função, ou na função de comando do corpo ativo, ao longo de quase um século e meio. Todos eles contribuíram com o melhor do seu esforço para o crescimento desta casa, e para ela ser o que é hoje.

Por decisão unânime, a direção decidiu também entregar diplomas de mérito a todos os Associados há mais de cinquenta anos, considerando a importância que estes, ao longo de uma vida, tiveram e têm na construção da Associação Humanitária dos Bombeiros de Lamego.

Todas as atividades previstas para este dia foram realizadas com a tradicional dignidade, o desfile apeado e motorizado, romaria aos cemitérios, missa pelos bombeiros falecidos, e por fim o tradicional jantar convívio com o rancho à bombeiro.





Relatório de atividades



4. Ocorrências/serviços prestados

Através do portal SADO dos bombeiros portugueses verificou-se um total de 8660 alertas relativos distribuídos da seguinte forma: riscos tecnológicos, mistos, assistência a pessoas e bens, operações e estados de alerta. Uma média de 24 alertas por dia, em que a grande maioria corresponde ao serviço de saúde (8145), transporte de doentes e emergência pré-hospitalar.

14

	Quantidade Alertas	N.º Bombeiros	N.º Viaturas	Kms Percorridos	Doentes Transportados
Riscos tecnológicos	146	752	241	9236	131
Riscos mistos	369	2615	593	21078	6
Proteção, assistência a pessoas e bens	7984	12939	8030	389017	8008
Operações e estados de alerta	161	736	220	22799	0
TOTAL	8660	17042	9084	442130	8145
MÉDIA/DIA	24	47	25	1211	22

5. Formação

Entende a Direção da Associação, e nesta matéria em sintonia com o Comando, que só através da formação contínua é possível garantir segurança aos bombeiros no desempenho das suas funções, mas também só homens e mulheres dotados dos conhecimentos adequados e com treino regular, a missão dos bombeiros de Lamego pode ser cabalmente conseguida, a bem das populações. Neste ano tivemos 115 bombeiros em formação distribuídos por 10 cursos, alguns que decorreram no nosso concelho, outros nas unidades de formação do distrito de Viseu.

Designação da Formação	Nº de Cursos	Nº de Formandos
Formação Inicial de Bombeiro	1	22
Técnicas de Socorrismo	2	32
Técnicas de Salvamento e Desencarceramento	2	20
Salvamento em Grande Ângulo	1	10
Ação de Formação Especializada Salvamento e Desencarceramento em Automóveis Híbridos	1	9
Treino Operacional 1º COS, Combate Incêndios Florestais	1	20
Recertificação de Formador de Técnicas de Salvamento e Desencarceramento	1	1
Formador de Suporte Básico de Vida + Desfibrilhador Automático Externo	1	1
Total	10	115



11/10/13

6. Associativismo

Os resultados obtidos com a cobrança de quotas e adesão de novos sócios foram muito animadores. A aposta feita num cobrador em regime de comissão sobre os valores cobrados, revelou-se acertada. Atingimos no final de 2013 os 2377 sócios ativos, e melhor do que esse resultado foi a entrada de 110 novos sócios. Mesmo em tempos difíceis a população de Lamego continua a acarinhar e a interessar-se pelos seus bombeiros.





"Lamego"



Corpo ativo



7. Composição do quadro ativo

Em 31 de dezembro o quadro ativo era composto da seguinte forma:

- João Nuno Ferreira Carvalho (comandante)
- Fernando José Almeida Rodrigues
- José João Teixeira Gomes
- Nuno Davide Gordino Lopes Gonçalves Magno
- Mário Rui Rebelo Paulo
- Luis Manuel Figueiredo Paiva
- Fernando Sérgio Almeida Pinto Mesquita
- Alfredo Manuel Lopes Martins Lourenço
- António Joaquim Silva Fernandes
- Luis Filipe Amaro Oliveira
- António Pedro Figueiredo Bártolo da Silva
- Paulo Jorge Rodrigues Teixeira
- João Paulo Pereira Santos Branquinha
- Manuel Ribeiro Magalhães Pereira
- Joaquim Paulo Ferreira Soares
- Sérgio Manuel Santos Dias
- Francisco Manuel Rodrigues Teixeira
- Angelina Maria Guedes Santos
- Mário Dinis Paradela Pinto
- Ricardo Manuel Rebelo Carvalho
- Liliana Fernanda Tomás Fineza
- André Ricardo Brilhante Pereira
- Tiago Emanuel Oliveira Rodrigues
- Bruno Pedro Pereira Lobão
- Darlene Verónica Mendes Ribeiro Telo Major
- Hugo Miguel Ferreira Mesquita
- Bruno Miguel Lourenço Morgado
- Carlos Manuel Gonçalves de Oliveira
- Rui Alexandre Torres Pinto



11/05/21

- Nuno Miguel Sousa Viana
- João José da Silva Rebelo
- José João Azevedo Justo
- Hugo Filipe Lapa Magalhães
- Fernando João Duarte Xavier
- Emanuel Azevedo Justo
- Luis Saulo da Silva Cardoso
- José Joaquim Carvalho Basílio
- José Francisco Conceição Bártolo Silva
- Jacinto Oliveira Machado
- Tiago José Pereira Rodrigues
- João Rui Almeida Rebelo
- Bernardo Ramos Duarte
- Susana Cristina Coelho Pereira Silva
- Manuel Pereira Costa Pinto
- Paulo Agostinho Gonçalves Rijo
- Alberto Paulo Almeida Pinto Mesquita
- Paulo Jorge Oliveira Rodrigues
- José João Pereira Teixeira
- Mariana Luísa Miranda de Sousa Prata Correia
- João Pedro Fernandes Carvalho
- Ernesto Guimarães Ferreira
- Paulo Jorge Ferreira Pereira
- Pedro Miguel Nunes Fragueiro
- João Francisco Figueiredo Canastra
- Lisandra Maria Ferreira Gouveia
- Marco Paulo Saavedra Moreira
- Francisco Manuel Pinto Ferreira
- Luísa Alexandra Rodrigues Lobão
- Cláudio José da Graça Ferreira
- Bruno Miguel Pinto Xavier
- Tatiana Sofia Rodrigues Machado
- José Artur Monteiro Ferreira
- Maria do Carmo Correia Monteiro



- Maria Margarida de Jesus M. Vicente
- João Manuel Santos Paiva
- Sílvia Cristina Correia Simões Candeias
- José Pedro de Jesus Silva
- António Manuel Mateus Lobão

BOMBEIROS SUPRANUMERÁRIOS

- António Joaquim Pina de Carvalho
- Nuno Sarmento Navarro Meneses
- José Artur Reis Pimentel
- Leonildo Augusto Sampaio Leite
- Aniceto Simões Fernandes

BOMBEIROS QUADRO DE HONRA

- José António Almeida Ferreira
- Joaquim Almeida Basílio
- João Cândido Gonçalves Mota
- Joaquim Augusto Pereira Cardoso
- António Almeida Nóbrega
- Alcino Carvalho Oliveira
- José Carmo Gomes
- Arnaldo Pereira da Fonseca



Paulo



Viaturas operacionais



8. Composição do quadro de viaturas

Este ano não foi adquirida nenhuma viatura de combate e socorro, apesar de nos últimos 5 anos terem sido postas à disposição do corpo de bombeiros 7 veículos, o ano de 2013 serviu para amortizar o montante relativo à contrapartida nacional da aquisição do VFCI através do POVT, bem como, para preparar a retoma do programa de reequipamento que prosseguirá este ano com uma nova ambulância de transporte de doentes. Ao serviço do corpo ativo de bombeiros de Lamego estão neste momento 32 viaturas, metade de socorro/transporte de doentes e outra metade de combate a fogos florestais e urbanos.





Paulo

23



VCOT 01



VCOT 02



VLCI 01



VLCI 02



VLCI 03



VLCI 04



VLCI 05



VLCI 06



VLCI 07



VTTU 01



VTTU 02



VL 01



VSAT 01



VAME 01



BSRS 02



VTPG 01





Paulo





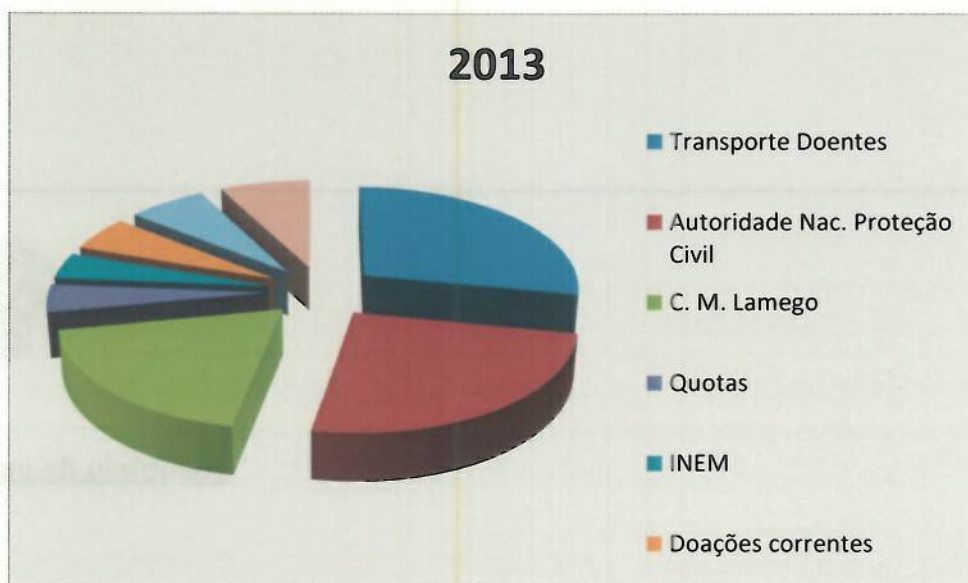
ATIVIDADE

O valor global dos rendimentos da Associação apresentou, no exercício de 2013, um crescimento de cerca de 10% mantendo assim a tendência de evolução positiva já evidenciada no exercício anterior.

26

Principais Rendimentos e Ganhos Obtidos (euros)

	2011	2012	2013
Transporte Doentes	165.367,19	222.051,76	215.544,52
Autoridade Nac. Proteção Civil	181.932,57	158.863,30	190.897,65
C. M. Lamego	151.157,19	145.125,84	145.125,84
Quotas	22.911,00	40.197,00	33.601,50
INEM	49.533,11	30.000,00	31.600,00
Doações correntes	12.280,64	23.827,98	42.092,00
Subsídios ao investimento	12.600,00	22.538,17	50.863,17
Outros Rendimentos	19.518,50	56.256,79	58.516,94
Total de Rendimentos	615.300,20	698.860,84	768.241,62





No entanto, e contrariamente ao que se verificara em 2012, os rendimentos provenientes da atividade de transporte de doentes apresentaram uma ligeira quebra de aproximadamente 3%, mantendo-se em todo o caso como a rubrica mais importante na atividade da Associação, na medida em que representa 28% do valor global dos rendimentos obtidos.

No ano 2013, as rubricas de rendimento que apresentaram uma evolução mais favorável foram os subsídios ao investimento, na sequência do reconhecimento do subsídio relativo à aquisição da viatura pesada MAN TGM 4x4, assim como os donativos, fundamentalmente em dinheiro, que crescerem cerca de 77% relativamente ao montante obtido no ano anterior, situando-se no valor total obtido de 42.092,00 euros.

Finalmente, é ainda de realçar o montante dos subsídios pagos pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, cujo valor cresceu 20% relativamente ao ano anterior, e o subsídio atribuído pelo Município de Lamego que, apesar de corresponder ao mesmo montante pago no ano anterior, assume um peso importante, de cerca de 19%, nos rendimentos totais da Associação.

As duas principais rubricas de custo, os gastos com o Pessoal e os gastos com fornecimentos e serviços externos, apresentaram um crescimento de 6,3% e 4,2% respetivamente, o que, apesar de se traduzir por uma evolução adversa destes custos, não representou uma deterioração da estrutura de custos, pelo contrário, pois o ritmo de crescimento dos rendimentos foi superior.

O valor dos combustíveis, que representa cerca de 38% do total de gastos com fornecimentos e serviços externos, apresentou uma muito ligeira diminuição neste exercício.

De uma forma geral pode pois concluir-se que as condições de exploração melhoraram consideravelmente em 2013, com a Associação a apresentar um resultado positivo e significativamente superior ao registado no ano anterior



SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2013, o balanço da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego permite constatar uma sólida situação financeira da instituição, consubstanciada num grau de autonomia financeira de 88,3% e uma integral cobertura dos ativos não correntes líquidos por fundos patrimoniais (capitais próprios).

28

FACTOS OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DAS CONTAS

Não se verificaram quaisquer factos dignos de realce após o encerramento das contas.

DÍVIDAS AO ESTADO

Em 31-12-2013, bem como na presente data, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego não possuía qualquer dívida em mora à Segurança Social, ao Estado ou a qualquer outro ente Público.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face a um resultado líquido positivo de 58.537,04 euros (cinquenta e oito mil quinhentos e trinta e sete euros e quatro centavos), propõe-se a sua transferência para Reservas, a fim de reforçar os fundos próprios da Associação.



in parte



Balanco e demonstração de resultados



Balço em 31 de Dezembro de 2013			
RUBRICAS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (1 euro)	
		DATAS	
		2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6 e 3	1.086.237,13	1.153.393,41
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		8,08	
Fundadores/beneméritos/doadores/associados			
		1.086.245,21	1.153.393,41
Activo corrente			
Inventários	10	374,48	416,95
Clientes	9	55.416,49	52.987,22
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/doadores/associados		4.793,30	4.072,24
Outras contas a receber		12.345,44	12.345,44
Diferimentos		5.218,34	2.599,56
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	106.703,18	26.289,93
		184.851,23	98.711,34
Total do activo		1.271.096,44	1.252.104,75



Handwritten signature in blue ink.

		2013	2012
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	5	706.052,53	706.045,03
Excedentes técnicos			
Reservas		4.655,08	
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	353.732,40	276.970,57
Resultado líquido do período		58.537,04	4.655,08
Total do fundo de capital		1.122.977,05	987.670,68
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	9	116.018,70	164.172,44
Outras contas a pagar		116.018,70	164.172,44
Passivo corrente			
Fornecedores	9	24.937,61	36.149,26
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		6.893,57	5.648,25
Fundadores/beneméritos/doadores/associados	11		21.000,00
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar		269,51	37.464,12
Outros passivos financeiros			
		32.100,69	100.261,63
Total do passivo		148.119,39	264.434,07
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.271.096,44	1.252.104,75



Demonstração Individual Dos Resultados Por Naturezas
Em 31 de dezembro de 2013

UNIDADE
MONETÁRIA:
1 euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	8	297.901,90	307.294,62
Subsídios doações e legados à exploração		417.811,60	327.487,82
Variação nos inventários de produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-21.405,44	-16.454,12
Fornecimentos e serviços externos		-225.100,34	-215.974,86
Gastos com o pessoal		-381.886,62	-359.373,30
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		52.528,12	64.078,40
Outros gastos e perdas		-5.614,31	-6.355,60
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		134.234,91	100.702,96
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-67.156,28	-84.445,73
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		67.078,63	16.257,23
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	7	-7.665,50	-10.614,88
Resultados antes de Impostos		59.413,13	5.642,35
Imposto sobre o rendimento do exercício		-876,09	-987,27
Resultado líquido do período		58.537,04	4.655,08



11pau



Demonstração dos Fluxos de Caixa



Demonstração dos Fluxos de Caixa

Fluxo das Atividades Operacionais - Método Direto	2013	2012
Recebimento de Clientes e Utentes	348.000,75	318.385,80
Recebimento Subsídios	393.983,62	303.659,84
Recebimento de apoios e doações	23.827,98	23.827,98
Pagamentos de Bolsas		
Pagamento a Fornecedores	-257.674,96	-196.696,67
Pagamentos ao pessoal	-381.886,62	-359.373,30
Caixa Gerada pelas operações	126.250,77	89.803,65
Pagamento de imposto s/ rendimento	-876,09	-987,27
Outros pagamentos/recebimentos	-65.903,44	38.739,53
Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)	59.471,24	127.555,91
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a :		
Ativos fixos tangíveis (*)		-1.237.839,14
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	-8,08	
Outros ativos		
	-8,08	-1.237.839,14
Recebimentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares		0,00
Dividendos		
	0,00	0,00
Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)	-8,08	-1.237.839,14



Atividades de financiamento

Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos (*)	-48.153,74	164.172,44
Realização de fundos (*)	76.769,33	983.015,60
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
	28.615,59	1.147.188,04
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares (*)	-7.665,50	-10.614,88
Dividendos		
Redução de fundos		
Outras operações de financiamento		
	-7.665,50	-10.614,88
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	20.950,09	1.136.573,16
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	80.413,25	26.289,93
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período (*)	26.289,93	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	106.703,18	26.289,93

(*) As rubricas da Demonstração dos Fluxos de Caixa que se encontram assinaladas com asterisco, refletem, no exercício de 2012, montantes que não foram apenas gerados nesse exercício, mas que resultam de saldos acumulados em exercícios anteriores que, por se tratar do primeiro balanço da Associação, sem balanço comparativo portanto, originaram movimentos nas contas de fundos próprios, financiamentos e ativos fixos tangíveis.





11 out



PARECER DO CONSELHO FISCAL



No cumprimento das funções estatutárias, o Conselho Fiscal reuniu para apreciar, discutir e emitir o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e mapas anexos relativo ao exercício de 2013.

Estiveram presentes, para além da Direção, todos os membros do Conselho Fiscal que analisaram os elementos apresentados, considerando que espelham com grande rigor todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por esta Direção, realçando a cuidadosa gestão que foi desenvolvida ao longo do exercício de 2013.

Tendo em conta o relatado, somos de parecer que a Assembleia - Geral aprove:

O relatório, Balanço e mapas anexos do exercício de 2013 apresentados pela Direção.

O Conselho fiscal

.....
.....

.....
.....

Aprovado, por maioria pela Assembleia

Geral, na sessão de 23 de Abril de 2014

.....
.....
.....
.....



Pauli



Anexo



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES A 31-12-2013

40

1. Identificação da entidade:

Designação : Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego

Sede : Rua dos Bombeiros Voluntários, 5100-119 Lamego

Actividade : Associação de apoio humanitário.

Constituição: Fundada em Julho de 1877

NIPC : 501 242 210

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), nos termos do disposto no Decreto-lei nº 36-A/2011 de 9 Julho.

Até ao exercício de 2011, a Associação apresentava as suas contas anuais segundo um modelo idêntico ao previsto no anexo II da Portaria 105/2011 de 14 de Março. Em face do valor dos seus rendimentos e conforme disposto nos normativos citados, as contas de 2012 foram já apresentadas nos termos do disposto no anexo I da referida portaria.



Paulo

Nesse exercício de 2012, os saldos iniciais de terceiros foram obtidos a partir de suportes existentes na Associação e objeto de validação posterior, quer por recolha de informação externa quer por análise dos movimentos ocorridos durante o ano.

41

3. Principais Políticas contabilísticas:

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

A base de mensuração adotada pela Associação na preparação das demonstrações financeiras foi o custo histórico.

A única exceção relativamente a este princípio, relaciona-se que o valor dos imóveis, designadamente o edifício sede e o antigo quartel sito na Avenida 5 de Outubro, que foram escriturados em 2012 pelo montante resultante da avaliação fiscal efetuada nesse ano.

Principais pressupostos relativos ao futuro, fontes de incerteza e estimativas:

Uma parte relevante dos gastos de exploração da Associação, encontram-se suportados em subsídios e apoios cuja continuidade no tempo está dependente de fatores externos, o que resulta numa razoável incerteza relativamente à capacidade de adaptação às alterações, ou extinção, desses subsídios no futuro.

De acordo com as Demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2013, a Associação revela capacidade para o acesso aos recursos financeiros externos necessários ao desenvolvimento da sua atividade.



4. Fluxos de Caixa

A Associação dispõe de um valor em numerário para fazer face a despesas de pequeno valor, cujo montante era, em 31 de Dezembro de 2013, de 349,50 euros.

O remanescente do valor inscrito na rubrica Caixa e seus equivalentes, no montante de 106.353,68 euros, é constituído por depósitos bancários cujo valor se encontrava, à data de 31 de Dezembro de 2013, disponível para movimentação.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

No decurso do exercício económico de 2012, a Associação procedeu à aplicação pela primeira vez do SNC, o que conduziu a uma revisão das suas estimativas e análise de erros, bem como ao reconhecimento da generalidade dos seus ativos e passivos.

Este reconhecimento foi levado a cabo por contrapartida, positiva e negativa, da conta de Fundos Próprios.

No exercício de 2013, procedeu-se igualmente à uma revisão das suas estimativas e análise de erros, não decorrendo da mesma qualquer correção materialmente relevante.

6. Ativos fixos tangíveis

6.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

i. Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas;



ii. *Métodos de depreciação usados:*

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta, fraccionado em duodécimos.

iii. *Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas:*

A associação utilizou os períodos de vidas úteis e taxas de depreciação previstas no Dec. Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, por considerar que aqueles não diferem de forma significativa dos períodos de vidas úteis económicas dos respectivos bens.

iv. *Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada no início e no fim do período:*

Elementos	ano	Custo	Deprec. Ac. início	Taxas	Deprec. anual	Deprec. Ac. fim	Valor liquid.
Terrenos							
PREDIO - AV.5 DE OUTUBRO 25%		29.495,00					29.495,00
QUARTEL BOMBEIROS 25%		139.206,56					139.206,56
4332 - EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES							0,00
PREDIO - AV.5 DE OUTUBRO		88.485,00	1.769,70	2,0%	1.769,70	3.539,40	84.945,60
QUARTEL DOS BOMBEIROS		417.619,69	8.352,39	2,0%	8.352,39	16.704,79	400.914,90
OBRAS- QUARTEL BOMBEIROS		290.480,87	5.809,62	2,0%	5.809,62	11.619,23	278.861,64
4333-EQUIPAMENTO BASICO						0,00	0,00
CABEÇA ARTICULAÇÃO ARTICULADA	2004	2.250,00	2.250,00	25,0%		2.250,00	0,00
MANEQUIM RESSUSCI	2004	2.389,24	2.389,24	25,0%		2.389,24	0,00
MANEQUIM ANNE	2004	458,90	458,90	25,0%		458,90	0,00
DESFIBRILADOR	2004	7.213,05	7.213,05	12,5%		7.213,05	0,00



POS GRIMTEC AURIGA 23%	2012	1 016,26	16,94	20,0%	203,25	220,19	796,07
MONITOR SINAIS VITAIS	2012	1.703,40	312,29	20,0%	340,68	652,97	1.050,43
SENSOR DEDO-CARDIO	2012	928,10	170,15	20,0%	185,62	355,77	572,33
4334-EQUIP. DE TRANSPORTE						0,00	0,00
OQ-19-57 NISSAN	1990	24.000,00	24.000,00	25,0%		24.000,00	0,00
QS-98-42 TOYOTA	1990	27.000,00	27.000,00	25,0%		27.000,00	0,00
14-35-BI PEUGEOT	1992	10.000,00	10.000,00	25,0%		10.000,00	0,00
67-42-FC MERCEDES - PESADO	1995	80.250,00	80.250,00	20,0%		80.250,00	0,00
90-90-EG MERCEDES	1995	35.000,00	35.000,00	25,0%		35.000,00	0,00
65-85-FM MERCEDES - PESADO	1996	95.000,00	95.000,00	20,0%		95.000,00	0,00
55-21-IC VOLVO PESADO-AUTOTANQUE	1996	60.000,00	60.000,00	16,66%		60.000,00	0,00
89-12-IL MERCEDES	1997	15.000,00	15.000,00	25,0%		15.000,00	0,00
91-03-LL MERCEDES	1998	62.000,00	62.000,00	25,0%		62.000,00	0,00
COMETA VALLIANT - EMBARCAÇÃO	1998	6.500,00	6.500,00	12,5%		6.500,00	0,00
82-38-NI LAND ROVER	1999	37.000,00	37.000,00	25,0%		37.000,00	0,00
56-13-MZ RENAULT	1999	15.500,00	15.500,00	25,0%		15.500,00	0,00
25-61-SA MERCEDES	2000	60.000,00	60.000,00	25,0%		60.000,00	0,00
30-20-PM RENAULT	2000	15.000,00	15.000,00	25,0%		15.000,00	0,00
10-95-QG MAN - PESADO- AUTOTANQUE	2001	25.000,00	25.000,00	16,66%		25.000,00	0,00
84-99-SX MERCEDES	2002	10.000,00	10.000,00	25,0%		10.000,00	0,00
75-14-ST VOLKSWAGEN	2002	45.000,00	45.000,00	25,0%		45.000,00	0,00
44-37-UB RENAULT-PESADO	2002	336.170,00	336.170,00	20,0%		336.170,00	0,00
29-67-VV MERCEDES-BENZ	2004	31.600,00	31.600,00	25,0%		31.600,00	0,00
17-56-VZ MERCEDES-BENZ	2004	31.600,00	31.600,00	25,0%		31.600,00	0,00
85-34-XQ NISSAN	2004	33.800,00	33.800,00	25,0%		33.800,00	0,00
JX-52-55 NISSAN	2005	15.500,00	15.500,00	25,0%		15.500,00	0,00



11 Junho

37-13-ZR MERCEDES-BENZ	2005	35.000,00	35.000,00	25,0%		35.000,00	0,00
40-BN-86 MERCEDES-BENZ	2006	29.925,00	29.925,00	25,0%		29.925,00	0,00
11-68-ZG IVECO	2009	25.000,00	25.000,00	25,0%		25.000,00	0,00
09-GZ-51 MERCEDES-BENZ	2009	35.000,00	35.000,00	25,0%		35.000,00	0,00
ASOPUS VALIANT-EMBARCAÇÃO	2009	32.800,00	16.400,00	12,5%	4.100,00	20.500,00	12.300,00
50-IC-56 TOYOTA	2009	34.800,00	34.800,00	25,0%		34.800,00	0,00
21-IC-30 - NISSAN	2009	35.200,00	35.200,00	25,0%		35.200,00	0,00
MAN TGM 4x4 - 50-NC-52 - PESADO	2012	127.500,00	19.125,00	20,0%	25.500,00	44.625,00	82.875,00
AMBUL.CRAFTER 11-NC-34 TIPA	2012	31.500,00	3.937,50	25,0%	7.875,00	11.812,50	19.687,50
AMBUL.CRAFTER 19-NC-24TIP.B	2012	40.950,00	5.971,88	25,0%	10.237,50	16.209,38	24.740,63
AUTO ESCADA ESPAS-GR-REPAR.	2012	8.099,00	1.349,83	20,0%	1.619,80	2.969,63	5.129,37
4335-EQUIPAM.ADMINISTRATIVO						0,00	0,00
EXPOSITOR ALUMINIO COR BRONZE	2011	3.997,50	999,38	12,5%	499,69	1.499,06	2.498,44
MOBILIÁRIO DIVERSO	2011	2.294,00	573,50	12,5%	286,75	860,25	1.433,75
IDONIC CONTROL ASSIDUIDADE	2012	910,20	166,87	20,0%	182,04	348,91	561,29
TV LED LG 47" 47LV355C	2012	800,00	57,12	14,28%	114,24	171,36	628,64
ARMARIO ALTO PERCIANA	2012	640,00	20,00	12,5%	80,00	100,00	540,00

- v. Reconciliação da quantia escriturada, valor bruto dos ativos fixos tangíveis e depreciações, no início e no fim do período:



Valor bruto dos ativos fixos:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVAL.	AUMENTOS	ALIEN.	TRANSF. E ABATES	SALDO FINAL
Ativos fixos tangíveis						
- Terrenos e recursos naturais	168.701,56					168.701,56
- Edifícios e outras construções	796.585,56					796.585,56
- Equipamento básico	15.958,95					15.958,95
- Equipamento biológico						
- Equipamento de transporte	1.506.694,00					1.506.694,00
- Equipamento administrativo	8.641,70					8.641,70
- Outras imobilizações corpóreas						
	2.496.581,77					2.496.581,77

46

Depreciações:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGUL.	SALDO FINAL
Activos fixos tangíveis				
- Terrenos e recursos naturais				
- Edifícios e outras construções	15.931,71	15.931,71		31.863,42
- Equipamento básico	12.810,57	729,55		13.540,12
- Equipamento biológico				
- Equipamento de transporte	1.312.629,21	49.332,30		1.361.961,51
- Equipamento administrativo	1.816,87	1.162,72		2.979,58
- Outras imobilizações corpóreas				
	1.343.188,35	67.156,28		1.410.344,63



6.2. Bens em regime de locação e outros ónus :

A Associação não mantém qualquer contrato de locação e não existem outros contratos ou ónus sobre os itens constantes do ativo fixo tangível.

Para além do já referido relativamente aos edifícios, não foram efetuadas revalorizações e o valor residual atribuído à totalidade dos itens é de zero.

47

7. Custos de empréstimos obtidos

Os gastos relativos a empréstimos foram integralmente reconhecidos no exercício, não se tendo procedido a qualquer capitalização.

8. Rédito

8.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços:

O rédito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tendo em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela associação.

8.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Vendas e serviços prestados	297.901,90
Subsídios doações e legados à exploração	417.811,60



A Associação possuía em 1 de Janeiro de 2013 recursos financeiros depositados na CGD, no montante de 25.939,93 euros, sendo que esses recursos, em 31 de Dezembro de 2012, ascendiam a 106.353,68 euros, encontrando-se distribuídos pelo BCP (56.954,61 euros), Caixa Agrícola (4.299,96 euros) e CGD (45.099,11 euros), sem que a sua utilização gerasse qualquer rendimento no período.

48

9. Instrumentos financeiros:

9.1. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras. Categorias de ativos e passivos financeiros:

Instrumentos financeiros mensurados ao custo menos perda por imparidade:

- Clientes; Fornecedores; Outras contas a receber e a pagar e Empréstimos Bancários.

9.2. Responsabilidades por instituição bancária:

A 31 de Dezembro de 2013, a Associação possuía responsabilidades por três empréstimos bancários, todos contraídos junto da Caixa Geral de Depósitos, no montante global de 116.018,70 euros.



Paulo

10. Inventários

10.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio utilizada:

- a) os inventários encontram-se valorizado ao custo de aquisição;
- b) a formula de custeio utilizado é o custo médio.

10.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas:

O valor dos inventários é de 374,48 euros e diz unicamente respeito a matérias-primas utilizadas pelo bar da Associação

10.3. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período: 21.405,44 euros.

Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

	2013	2012
S. Inicial	416,95	
Compras	22.159,84	17.208,75
Regularizações	-796,87	-337,68
S. Final	374,48	416,95
CMVMC	21.405,44	16.454,12



11. Número e remunerações auferidas pelos órgãos diretivos:

50

Os órgãos diretivos são constituídos por sete elementos efetivos e 3 suplentes da Direção, três efetivos e dois suplentes do conselho fiscal e quatro da Mesa da Assembleia Geral. No exercício de 2013, não foi auferido qualquer rendimento por parte de qualquer destes órgãos.

Lamego, 4 de Abril de 2014

Técnico Oficial de Contas,

.....*D. Carlos António Teixeira Ferreira Gândia*.....

CEFICONORTE, LDA / TOC 22030

A Direção

.....*[Signature]*.....

.....*[Signature]*.....



Handwritten signature

Rubrica		Descrição		Valor		Valor	
Código		Descrição		Valor		Valor	
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1
1	1.1	1.1.2	1.1.2.1	1.1.2.1	1.1.2.1	1.1.2.1	1.1.2.1
1	1.1	1.1.3	1.1.3.1	1.1.3.1	1.1.3.1	1.1.3.1	1.1.3.1
1	1.1	1.1.4	1.1.4.1	1.1.4.1	1.1.4.1	1.1.4.1	1.1.4.1
1	1.1	1.1.5	1.1.5.1	1.1.5.1	1.1.5.1	1.1.5.1	1.1.5.1
1	1.1	1.1.6	1.1.6.1	1.1.6.1	1.1.6.1	1.1.6.1	1.1.6.1
1	1.1	1.1.7	1.1.7.1	1.1.7.1	1.1.7.1	1.1.7.1	1.1.7.1
1	1.1	1.1.8	1.1.8.1	1.1.8.1	1.1.8.1	1.1.8.1	1.1.8.1
1	1.1	1.1.9	1.1.9.1	1.1.9.1	1.1.9.1	1.1.9.1	1.1.9.1
1	1.1	1.1.10	1.1.10.1	1.1.10.1	1.1.10.1	1.1.10.1	1.1.10.1
1	1.1	1.1.11	1.1.11.1	1.1.11.1	1.1.11.1	1.1.11.1	1.1.11.1
1	1.1	1.1.12	1.1.12.1	1.1.12.1	1.1.12.1	1.1.12.1	1.1.12.1
1	1.1	1.1.13	1.1.13.1	1.1.13.1	1.1.13.1	1.1.13.1	1.1.13.1
1	1.1	1.1.14	1.1.14.1	1.1.14.1	1.1.14.1	1.1.14.1	1.1.14.1
1	1.1	1.1.15	1.1.15.1	1.1.15.1	1.1.15.1	1.1.15.1	1.1.15.1
1	1.1	1.1.16	1.1.16.1	1.1.16.1	1.1.16.1	1.1.16.1	1.1.16.1
1	1.1	1.1.17	1.1.17.1	1.1.17.1	1.1.17.1	1.1.17.1	1.1.17.1
1	1.1	1.1.18	1.1.18.1	1.1.18.1	1.1.18.1	1.1.18.1	1.1.18.1
1	1.1	1.1.19	1.1.19.1	1.1.19.1	1.1.19.1	1.1.19.1	1.1.19.1
1	1.1	1.1.20	1.1.20.1	1.1.20.1	1.1.20.1	1.1.20.1	1.1.20.1
1	1.1	1.1.21	1.1.21.1	1.1.21.1	1.1.21.1	1.1.21.1	1.1.21.1
1	1.1	1.1.22	1.1.22.1	1.1.22.1	1.1.22.1	1.1.22.1	1.1.22.1
1	1.1	1.1.23	1.1.23.1	1.1.23.1	1.1.23.1	1.1.23.1	1.1.23.1
1	1.1	1.1.24	1.1.24.1	1.1.24.1	1.1.24.1	1.1.24.1	1.1.24.1
1	1.1	1.1.25	1.1.25.1	1.1.25.1	1.1.25.1	1.1.25.1	1.1.25.1
1	1.1	1.1.26	1.1.26.1	1.1.26.1	1.1.26.1	1.1.26.1	1.1.26.1
1	1.1	1.1.27	1.1.27.1	1.1.27.1	1.1.27.1	1.1.27.1	1.1.27.1
1	1.1	1.1.28	1.1.28.1	1.1.28.1	1.1.28.1	1.1.28.1	1.1.28.1
1	1.1	1.1.29	1.1.29.1	1.1.29.1	1.1.29.1	1.1.29.1	1.1.29.1
1	1.1	1.1.30	1.1.30.1	1.1.30.1	1.1.30.1	1.1.30.1	1.1.30.1
1	1.1	1.1.31	1.1.31.1	1.1.31.1	1.1.31.1	1.1.31.1	1.1.31.1
1	1.1	1.1.32	1.1.32.1	1.1.32.1	1.1.32.1	1.1.32.1	1.1.32.1
1	1.1	1.1.33	1.1.33.1	1.1.33.1	1.1.33.1	1.1.33.1	1.1.33.1
1	1.1	1.1.34	1.1.34.1	1.1.34.1	1.1.34.1	1.1.34.1	1.1.34.1
1	1.1	1.1.35	1.1.35.1	1.1.35.1	1.1.35.1	1.1.35.1	1.1.35.1
1	1.1	1.1.36	1.1.36.1	1.1.36.1	1.1.36.1	1.1.36.1	1.1.36.1
1	1.1	1.1.37	1.1.37.1	1.1.37.1	1.1.37.1	1.1.37.1	1.1.37.1
1	1.1	1.1.38	1.1.38.1	1.1.38.1	1.1.38.1	1.1.38.1	1.1.38.1
1	1.1	1.1.39	1.1.39.1	1.1.39.1	1.1.39.1	1.1.39.1	1.1.39.1
1	1.1	1.1.40	1.1.40.1	1.1.40.1	1.1.40.1	1.1.40.1	1.1.40.1
1	1.1	1.1.41	1.1.41.1	1.1.41.1	1.1.41.1	1.1.41.1	1.1.41.1
1	1.1	1.1.42	1.1.42.1	1.1.42.1	1.1.42.1	1.1.42.1	1.1.42.1
1	1.1	1.1.43	1.1.43.1	1.1.43.1	1.1.43.1	1.1.43.1	1.1.43.1
1	1.1	1.1.44	1.1.44.1	1.1.44.1	1.1.44.1	1.1.44.1	1.1.44.1
1	1.1	1.1.45	1.1.45.1	1.1.45.1	1.1.45.1	1.1.45.1	1.1.45.1
1	1.1	1.1.46	1.1.46.1	1.1.46.1	1.1.46.1	1.1.46.1	1.1.46.1
1	1.1	1.1.47	1.1.47.1	1.1.47.1	1.1.47.1	1.1.47.1	1.1.47.1
1	1.1	1.1.48	1.1.48.1	1.1.48.1	1.1.48.1	1.1.48.1	1.1.48.1
1	1.1	1.1.49	1.1.49.1	1.1.49.1	1.1.49.1	1.1.49.1	1.1.49.1
1	1.1	1.1.50	1.1.50.1	1.1.50.1	1.1.50.1	1.1.50.1	1.1.50.1
1	1.1	1.1.51	1.1.51.1	1.1.51.1	1.1.51.1	1.1.51.1	1.1.51.1
1	1.1	1.1.52	1.1.52.1	1.1.52.1	1.1.52.1	1.1.52.1	1.1.52.1
1	1.1	1.1.53	1.1.53.1	1.1.53.1	1.1.53.1	1.1.53.1	1.1.53.1
1	1.1	1.1.54	1.1.54.1	1.1.54.1	1.1.54.1	1.1.54.1	1.1.54.1
1	1.1	1.1.55	1.1.55.1	1.1.55.1	1.1.55.1	1.1.55.1	1.1.55.1
1	1.1	1.1.56	1.1.56.1	1.1.56.1	1.1.56.1	1.1.56.1	1.1.56.1
1	1.1	1.1.57	1.1.57.1	1.1.57.1	1.1.57.1	1.1.57.1	1.1.57.1
1	1.1	1.1.58	1.1.58.1	1.1.58.1	1.1.58.1	1.1.58.1	1.1.58.1
1	1.1	1.1.59	1.1.59.1	1.1.59.1	1.1.59.1	1.1.59.1	1.1.59.1
1	1.1	1.1.60	1.1.60.1	1.1.60.1	1.1.60.1	1.1.60.1	1.1.60.1
1	1.1	1.1.61	1.1.61.1	1.1.61.1	1.1.61.1	1.1.61.1	1.1.61.1
1	1.1	1.1.62	1.1.62.1	1.1.62.1	1.1.62.1	1.1.62.1	1.1.62.1
1	1.1	1.1.63	1.1.63.1	1.1.63.1	1.1.63.1	1.1.63.1	1.1.63.1
1	1.1	1.1.64	1.1.64.1	1.1.64.1	1.1.64.1	1.1.64.1	1.1.64.1
1	1.1	1.1.65	1.1.65.1	1.1.65.1	1.1.65.1	1.1.65.1	1.1.65.1
1	1.1	1.1.66	1.1.66.1	1.1.66.1	1.1.66.1	1.1.66.1	1.1.66.1
1	1.1	1.1.67	1.1.67.1	1.1.67.1	1.1.67.1	1.1.67.1	1.1.67.1
1	1.1	1.1.68	1.1.68.1	1.1.68.1	1.1.68.1	1.1.68.1	1.1.68.1
1	1.1	1.1.69	1.1.69.1	1.1.69.1	1.1.69.1	1.1.69.1	1.1.69.1
1	1.1	1.1.70	1.1.70.1	1.1.70.1	1.1.70.1	1.1.70.1	1.1.70.1
1	1.1	1.1.71	1.1.71.1	1.1.71.1	1.1.71.1	1.1.71.1	1.1.71.1
1	1.1	1.1.72	1.1.72.1	1.1.72.1	1.1.72.1	1.1.72.1	1.1.72.1
1	1.1	1.1.73	1.1.73.1	1.1.73.1	1.1.73.1	1.1.73.1	1.1.73.1
1	1.1	1.1.74	1.1.74.1	1.1.74.1	1.1.74.1	1.1.74.1	1.1.74.1
1	1.1	1.1.75	1.1.75.1	1.1.75.1	1.1.75.1	1.1.75.1	1.1.75.1
1	1.1	1.1.76	1.1.76.1	1.1.76.1	1.1.76.1	1.1.76.1	1.1.76.1
1	1.1	1.1.77	1.1.77.1	1.1.77.1	1.1.77.1	1.1.77.1	1.1.77.1
1	1.1	1.1.78	1.1.78.1	1.1.78.1	1.1.78.1	1.1.78.1	1.1.78.1
1	1.1	1.1.79	1.1.79.1	1.1.79.1	1.1.79.1	1.1.79.1	1.1.79.1
1	1.1	1.1.80	1.1.80.1	1.1.80.1	1.1.80.1	1.1.80.1	1.1.80.1
1	1.1	1.1.81	1.1.81.1	1.1.81.1	1.1.81.1	1.1.81.1	1.1.81.1
1	1.1	1.1.82	1.1.82.1	1.1.82.1	1.1.82.1	1.1.82.1	1.1.82.1
1	1.1	1.1.83	1.1.83.1	1.1.83.1	1.1.83.1	1.1.83.1	1.1.83.1
1	1.1	1.1.84	1.1.84.1	1.1.84.1	1.1.84.1	1.1.84.1	1.1.84.1
1	1.1	1.1.85	1.1.85.1	1.1.85.1	1.1.85.1	1.1.85.1	1.1.85.1
1	1.1	1.1.86	1.1.86.1	1.1.86.1	1.1.86.1	1.1.86.1	1.1.86.1
1	1.1	1.1.87	1.1.87.1	1.1.87.1	1.1.87.1	1.1.87.1	1.1.87.1
1	1.1	1.1.88	1.1.88.1	1.1.88.1	1.1.88.1	1.1.88.1	1.1.88.1
1	1.1	1.1.89	1.1.89.1	1.1.89.1	1.1.89.1	1.1.89.1	1.1.89.1
1	1.1	1.1.90	1.1.90.1	1.1.90.1	1.1.90.1	1.1.90.1	1.1.90.1
1	1.1	1.1.91	1.1.91.1	1.1.91.1	1.1.91.1	1.1.91.1	1.1.91.1
1	1.1	1.1.92	1.1.92.1	1.1.92.1	1.1.92.1	1.1.92.1	1.1.92.1
1	1.1	1.1.93	1.1.93.1	1.1.93.1	1.1.93.1	1.1.93.1	1.1.93.1
1	1.1	1.1.94	1.1.94.1	1.1.94.1	1.1.94.1	1.1.94.1	1.1.94.1
1	1.1	1.1.95	1.1.95.1	1.1.95.1	1.1.95.1	1.1.95.1	1.1.95.1
1	1.1	1.1.96	1.1.96.1	1.1.96.1	1.1.96.1	1.1.96.1	1.1.96.1
1	1.1	1.1.97	1.1.97.1	1.1.97.1	1.1.97.1	1.1.97.1	1.1.97.1
1	1.1	1.1.98	1.1.98.1	1.1.98.1	1.1.98.1	1.1.98.1	1.1.98.1
1	1.1	1.1.99	1.1.99.1	1.1.99.1	1.1.99.1	1.1.99.1	1.1.99.1
1	1.1	1.1.100	1.1.100.1	1.1.100.1	1.1.100.1	1.1.100.1	1.1.100.1



Balancete razão



ASSOC HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LAMEGO

DECEMBRO/2013 - P.15

2013/12/31

PAG. 001

BALANCETE CONTAS DO RAZAO

(EUR)

Conta	Designacao	VALORES DO PERIODO		VALORES ACUMULADOS		SALDOS ACTUAIS Devedor/Credor
		Debito	Credito	Debito	Credito	
11	CAIXA	.00	.00	379.38	29.88	349.50
12	DEPOSITOS A ORDEN	.00	.00	877 252.11	770 898.43	106 353.68
21	CLIENTES E UTENTES	.00	.00	669 743.48	614 326.99	55 416.49
22	FORNECEDORES	.00	.00	288 170.91	308 315.22	4 793.30
						24 937.61CR
23	PESSOAL	.00	.00	199 837.68	199 855.03	17.35CR
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	.00	.00	91 306.39	98 199.96	6 893.57CR
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	.00	.00	69 153.74	185 172.44	116 018.70CR
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E APAG	.00	.00	162 576.25	150 482.97	12 345.44
						252.16CR
28	DIFERIMENTOS	.00	.00	7 817.90	2 599.56	5 218.34
31	COMPRAS	.00	.00	22 159.84	22 159.84	.00
33	MATER.PRIMA SUBSID.E CONSUMO	.00	.00	791.43	416.95	374.48
38	RECLASSIFICACAO E REG. INVENTA	.00	.00	796.87	796.87	.00
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	.00	.00	8.08	.00	8.08
43	ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS	.00	.00	2 496 581.77	1 410 344.64	2 496 581.77
						1 410 344.64CR
51	FUNDOS	.00	.00	.00	706 052.53	706 052.53CR
55	RESERVAS	.00	.00	.00	4 655.08	4 655.08CR
59	OUTRAS VARIACOES NOS FUNDOS PA	.00	.00	50 863.17	404 595.57	353 732.40CR
61	CUSTO MERC.VEND.M.CONSUMIDAS	.00	.00	22 576.79	22 576.79	.00
62	FORNECIMENTOS SERV. EXTERNOS	.00	.00	228 637.58	228 637.58	.00
63	GASTOS COM O PESSOAL	.00	.00	381 886.62	381 886.62	.00
64	GASTOS DE DEPRECIACAO E AMORTI	.00	.00	67 156.28	67 156.28	.00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	.00	.00	5 614.31	5 614.31	.00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMEN	.00	.00	7 665.50	7 665.50	.00
72	PRESTACOES DE SERVICIOS	.00	.00	299 815.88	299 815.88	.00
75	SUBSIDIOS, DOACOES E LEGADOS A	.00	.00	417 811.60	417 811.60	.00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	.00	.00	52 528.12	52 528.12	.00
81	RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	60 289.22	60 289.22	775 456.78	833 993.82	58 537.04CR
*** TOTAIS FINAIS		60 289.22	60 289.22	7 196 588.46	7 196 588.46	2 681 441.08
						2 681 441.08CR

